

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

PARNAÍBA



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo
SEBRAE
Fundação Getulio Vargas



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	8
2.3 Acesso	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	10
2.5 Atrativos turísticos	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	14
2.8 Cooperação regional	15
2.9 Monitoramento.....	17
2.10 Economia local	18
2.11 Capacidade empresarial.....	19
2.12 Aspectos sociais.....	20
2.13 Aspectos ambientais	22
2.14 Aspectos culturais	23
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS	25
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	26

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

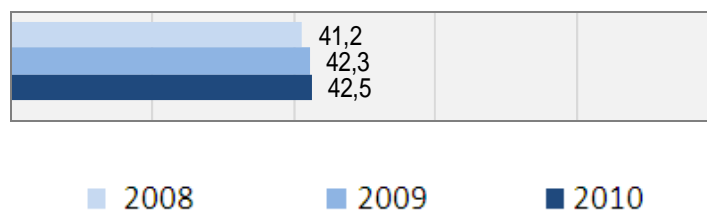
Resultados gerais 2010

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil², índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Parnaíba foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 42,5 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (42,3), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (60,7), Acesso (59,7), Atrativos turísticos (54,5), Políticas públicas (43,1), Aspectos sociais (45,1), Aspectos ambientais (51,2) e Aspectos culturais (44,5) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Serviços e equipamentos turísticos (35,4), Marketing (18,4), Cooperação regional (33,7), Monitoramento (4,6), Economia local (33,5) e Capacidade empresarial (41,4) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

Análise comparativa 2009-2010

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Parnaíba, é possível concluir que em 2010 houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Marketing, Políticas públicas e Cooperação regional.

As dimensões Atrativos turísticos, Monitoramento, Capacidade empresarial e Aspectos ambientais registraram estabilidade de resultados em 2010 em relação a 2009.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Infraestrutura geral, Economia local, Aspectos sociais e Aspectos culturais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

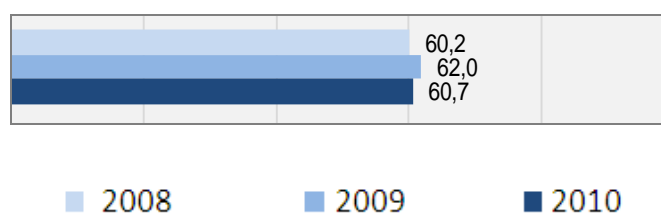
2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Parnaíba registrou 60,7 pontos em 2010, um índice abaixo do obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Parnaíba foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço de atendimento médico de emergência 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento, pela oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento e pela existência de Defesa Civil e Guarda Municipal. Constatou-se ainda a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e a presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar também a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – como em praças e estátuas.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão o fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada pela sobrecarga do sistema e também em períodos de chuvas, a ausência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista e a falta de reforço do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou grandes eventos. Outros quesitos também avaliados foram a ausência de lixeiras e banheiros públicos

no entorno das áreas turísticas e a conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas. Além disso, o destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes e não disponibiliza espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

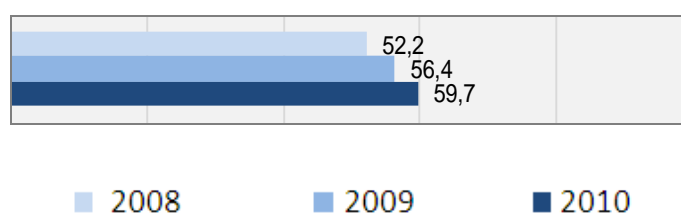
2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

O destino Parnaíba posicionou-se em 59,7 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto dentro do território municipal – Aeroporto Internacional de Parnaíba Prefeito Dr. João Silva Filho – a disponibilidade de um aeroporto que atende ao município fora de seu território – Aeroporto de Teresina/Senador Petrônio Portella – e a estrutura do terminal aeroportuário do município estão entre os aspectos considerados. Durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 30/08/2010 a 03/09/2010, foi possível constatar as condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 343 –, a existência de um terminal rodoviário e a oferta de transportes para o deslocamento

dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – como táxi convencional e van – além de não serem comuns congestionamentos durante a alta temporada contaram positivamente para o índice de competitividade nesta dimensão. Somam-se a estes fatores a disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas e a oferta de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao município e seus principais centros emissivos de turistas nacionais.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a inexistência de empresas que operem voos comerciais regulares, a distância entre o aeroporto que atende ao município e o centro do destino – acima de 100 Km – e a estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino – em visita técnica foi constatada a inexistência de Centro de Atendimento ao Turista, serviço de câmbio e departamento médico - e a carência de transporte aos que embarcam ou desembarcam no terminal aeroportuário que atende ao destino. Constatou-se ainda carências de serviços disponíveis no terminal rodoviário que atende ao destino – Centro de Atendimento ao Turista, facilidade para pessoas com deficiência, serviço de ouvidoria (ANTT) – e de linhas regulares de transporte público que atendam à rodoviária. Outros aspectos que influenciaram negativamente o índice de competitividade do destino nesta dimensão foram a inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas e de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende o destino e seus principais centros emissivos de turistas internacionais.

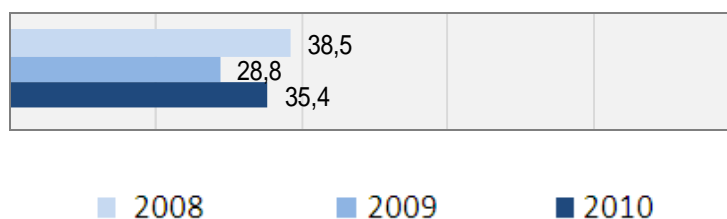
2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,9) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para a cidade de Parnaíba, o índice de competitividade foi 35,4 pontos nesta dimensão, acima do conquistado na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados. Quanto aos meios de hospedagem existentes no destino, constatou-se a existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem, que discute e defende os interesses dos empreendimentos do destino. O destino abriga empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, disponibiliza guias de turismo registrados pelas normas do Ministério do Turismo e conta com uma organização de guias ou condutores que representa a atividade. Quanto à capacidade dos estabelecimentos de alimentação, verificou-se a existência de uma organização representativa de restaurantes e similares.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro e a inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos – como foi possível constatar durante visita técnica ao município entre os dias 30/08/2010 e 03/09/2010 –. A inexistência de centros de atendimento ao turista, de um centro de convenções que atenda ao destino, e a carência de espaços para a realização de eventos foram outros quesitos considerados. Quanto aos meios de hospedagem, constatou-se a falta de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos. Considerou-se ainda o fato de a maioria dos meios de hospedagem não disponibilizar acesso à internet nas unidades habitacionais e o não cumprimento de quesitos de acessibilidade na maioria destes estabelecimentos. O destino carece de empresas de receptivo que ofereçam atendimento fluente em idiomas. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e a maioria dos empreendimentos deste setor não adotam quesitos de acessibilidade, pontos que contribuíram para compor o índice do destino nesta dimensão.

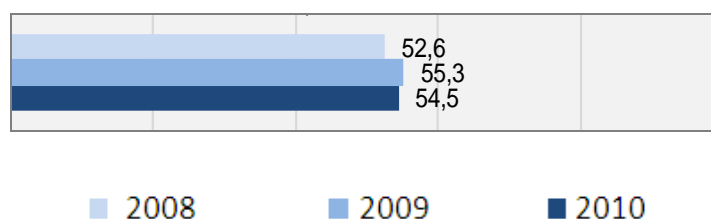
2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Parnaíba em *Atrativos turísticos* foi 54,5 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi influenciada, de forma positiva, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico. Em visita técnica realizada entre os dias 30/08/2010 e 03/09/2010, foi possível constatar a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Delta do Parnaíba. Também ficou constatado que o destino conta com atrativos culturais, tendo sido o principal indicado Porto das Barcas. O resultado do destino também foi positivamente afetado pela existência de eventos programados que atraem turistas, - Festejos Juninos -, pela conservação urbanística e ambiental do entorno do local em que há o principal evento programado.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, outros quesitos influenciaram negativamente o índice nesta dimensão. O principal atrativo natural indicado não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos e a inexistente estrutura disponível no principal atrativo natural. Outros

fatores que também geraram impacto no indicador foram a estrutura disponível aos visitantes neste atrativo cultural e as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência. A falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado também foi considerada. Além disso, o destino não dispõe de atrativo de realização técnica, científica ou artística para o qual haja fluxo turístico efetivamente técnico, o que afetou negativamente o resultado nesta dimensão.

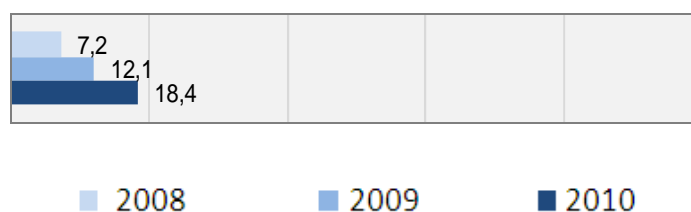
2.6 Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Parnaíba registrou 18,4 pontos, índice acima do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice em *Marketing e promoção do destino* está a participação em feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua com a ajuda da secretaria de Estado e da região turística da qual faz parte -, participou de eventos regionais, estaduais, nacionais nos últimos dois anos, Salão de Turismo, BNTM e Braztoa para citar alguns. A página institucional do

município na internet – acessível pelo endereço www.parnaiba.pi.gov.br – traz informações turísticas sobre o destino.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a falta de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. Além disso, o destino não dispõe de nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino. O município não inclui no plano de divulgação sua participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ações que ajudariam a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional e no mercado internacional, quesitos que impactaram o indicador. Foi constatado ainda que o município não avalia os resultados dos eventos de turismo dos quais participa e não promoveu recentemente qualquer eventos próprios para divulgar seus atrativos e equipamentos fora de seu território.

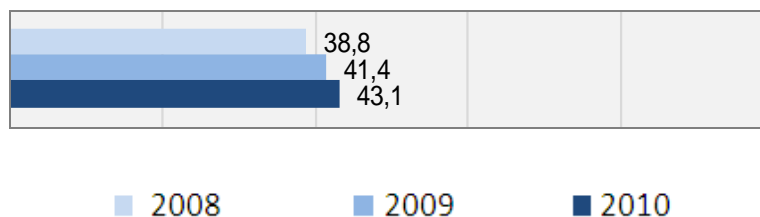
2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Parnaíba conquistou 43,1 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo que mantém representação junto ao Fórum Estadual de Turismo além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios. Registrou também no ano anterior investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo. O destino conta com um Plano Diretor Municipal que contempla o setor de turismo. Foram relatados ainda ações ou projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Entretanto, o destino possui um órgão gestor de turismo que não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor. Além disso, não foram desenvolvidos recentemente projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, e o destino não garantiu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, questões que impactaram o índice nesta dimensão. Verificou-se ainda que o município não possui uma instância de governança ativa – fórum ou conselho municipal de turismo dedicada ao acompanhamento da atividade turística e não conquistou no ano anterior investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo. A cidade de Parnaíba não executou nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, e não segue nenhum planejamento formal para o setor de turismo que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos, gerando influência negativa no resultado desta dimensão.

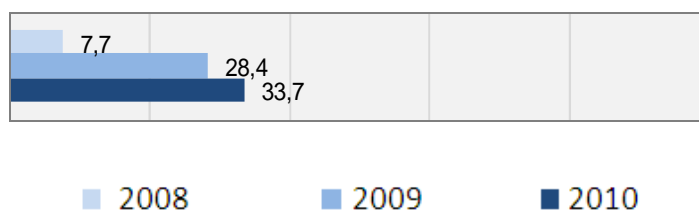
2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

A cidade de Parnaíba atingiu um índice de competitividade de 33,7 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, acima do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e destinos componentes do Roteiro Integrado Rota das Emoções. Constatou-se que há um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região componente da Rota das Emoções, na qual o destino está inserido, no qual estão previstas responsabilidades e cujas ações e projetos contemplam o município avaliado. Além disso, o roteiro integrado é comercializado por operadores e/ou agências, elaborados com informações de um cadastro da oferta turística e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico. No ano anterior, o destino foi representado pelo *trade* em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais dos quais faz parte. Também foi considerada a existência de uma página institucional da região turística na internet – acessível no endereço www.rotadasemocoes.com.br – e o fato de o destino produzir ou coproduzir material promocional do roteiro que integra foram considerações positivas para a composição do resultado nesta dimensão.

Entretanto, não existe uma instância de governança regional, responsável pela coordenação das ações de regionalização do turismo. Além disso, Parnaíba não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística e no roteiro não são monitoradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

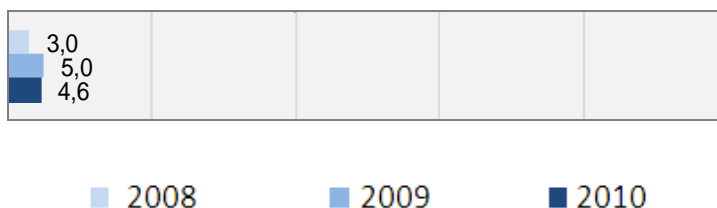
2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Parnaíba em *Monitoramento* foi 4,6 pontos (escala de 0 a 100), resultado abaixo do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda, Fundação Cepro, periódica.

Entretanto, não há no destino pesquisa de oferta – Inventário ou Cadastramento –, levantamentos que, quando realizados, geram dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre o destino. Apesar de realizar pesquisa de demanda periódica, o destino não aproveita os dados coletados em planejamento, tampouco em divulgação. Além de não possuir um sistema de indicadores de desempenho, conjunto técnico de estatísticas turísticas ou gerar relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo, o destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual e/ou em nível federal, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o município não monitora os

impactos econômicos ou os impactos sociais ou os impactos ambientais ou não monitora os impactos culturais, gerados pelo turismo. Outros aspectos considerados foram o fato de a administração pública local não possuir um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo.

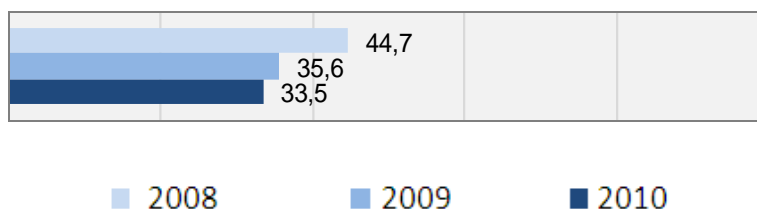
2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Parnaíba registrou 33,5 pontos, um índice abaixo do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso em banda larga à internet no destino e a oferta de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais, constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. Benefícios financeiros regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor de turismo estão disponíveis para o empresariado local.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão está a indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos. O destino não aplica políticas de

incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços e não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo. Também foi avaliada a inexistência de um *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região da qual o destino faz parte, instituição que, uma vez instalada e ativa, auxilia o destino na captação de eventos, na promoção e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico de curto, médio e longo prazo. O município também não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

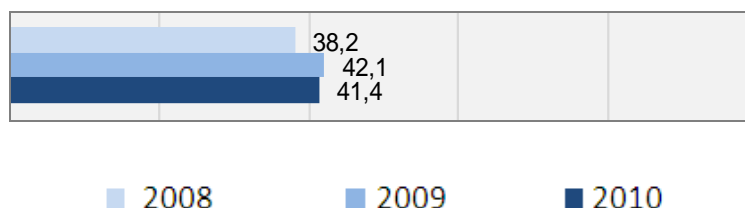
2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade Empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Parnaíba conquistou 41,4 pontos (escala de 0 a 100), abaixo dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro. Considerou-se ainda a presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis, frutas e laticínios.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos, pela carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativo em hotelaria, em agências ou operadoras, em estabelecimentos de alimentos e bebidas. A inexistência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e/ou redes de meios de hospedagem) também afetou negativamente o resultado. Avaliou-se ainda a inexistência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentem o empreendedorismo como arranjos produtivos locais. A sinalização de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos - entre elas falta de incentivos fiscais e dificuldades para obtenção de licenciamento ambiental – e a ausência de empresas que exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis são quesitos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

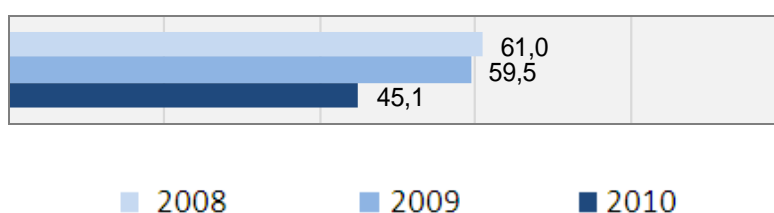
2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Parnaíba registrou um índice de competitividade de 45,1 pontos, abaixo do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



O envolvimento da população local na elaboração do orçamento participativo, e o envolvimento da comunidade com a atividade turística por meio de sindicatos, associações de classe e cooperativas, contribuíram positivamente para esta dimensão.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, a não adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes e a não aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, ações que, uma vez executadas, fortaleceriam o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor. Avaliou-se ainda que não são adotados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local. O município não sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino e não alerta o turista para o respeito à comunidade local e para o respeito à cultura e ao patrimônio – durante visita técnica ao destino. Outro aspecto considerado como impactante para o resultado é que o destino não consulta a população sobre atividades ou projetos turísticos por meio de conselhos ou fóruns ou através de audiência pública.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

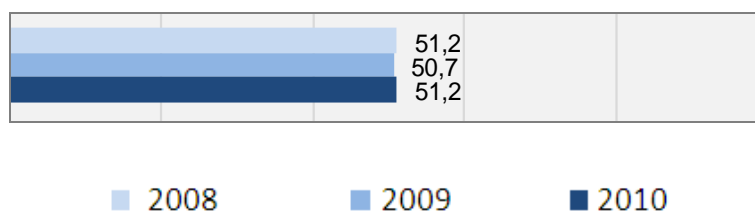
2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Parnaíba nesta dimensão foi 51,2 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente – com atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente. Constatou-se ainda que o destino possui baixa concentração de atividade potencialmente poluidora com alvará de funcionamento e com localização em seu território. Quanto ao saneamento, verificou-se que o município possui uma rede pública de distribuição de água e há estação de tratamento de água que atende ao

destino. Outros aspectos positivos que contribuíram para a composição do índice foram a presença de Unidades de Conservação em território municipal – APA do Delta do Parnaíba – detentora de conselho gestor.

Entretanto, a secretaria municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente não possui recursos próprios e não desenvolve parcerias, projetos ou atividades relacionadas ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. O município não tem fórum ou conselho do meio ambiente atuante, não conta com um fundo municipal para o meio ambiente efetivo – ou seja, os recursos não estão disponíveis para ser aplicados – e não possui um Código Ambiental Municipal ou similar. Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão a falta de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados, a falta de uma estação de tratamento de água para a sua reutilização e a carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. Além disso, o município destina os resíduos domésticos para um aterro controlado, não aplica política de tratamento de resíduos hospitalares, não oferece serviços de coleta seletiva residencial e nem adota campanhas de educação periódica. Impactaram o índice nesta dimensão a inexistência de atividade turística monitorada na Unidade de Conservação e o fato de não haver plano de manejo para a principal Unidade de Conservação indicada – APA do Delta do Parnaíba.

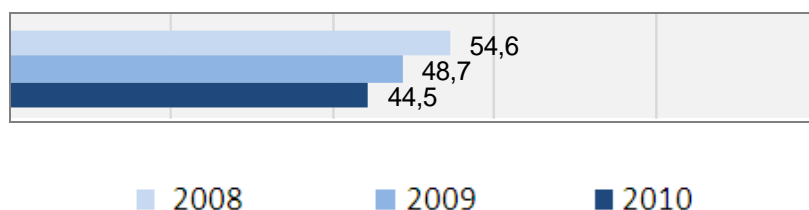
2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto o índice das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 44,5 pontos, um índice abaixo do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010

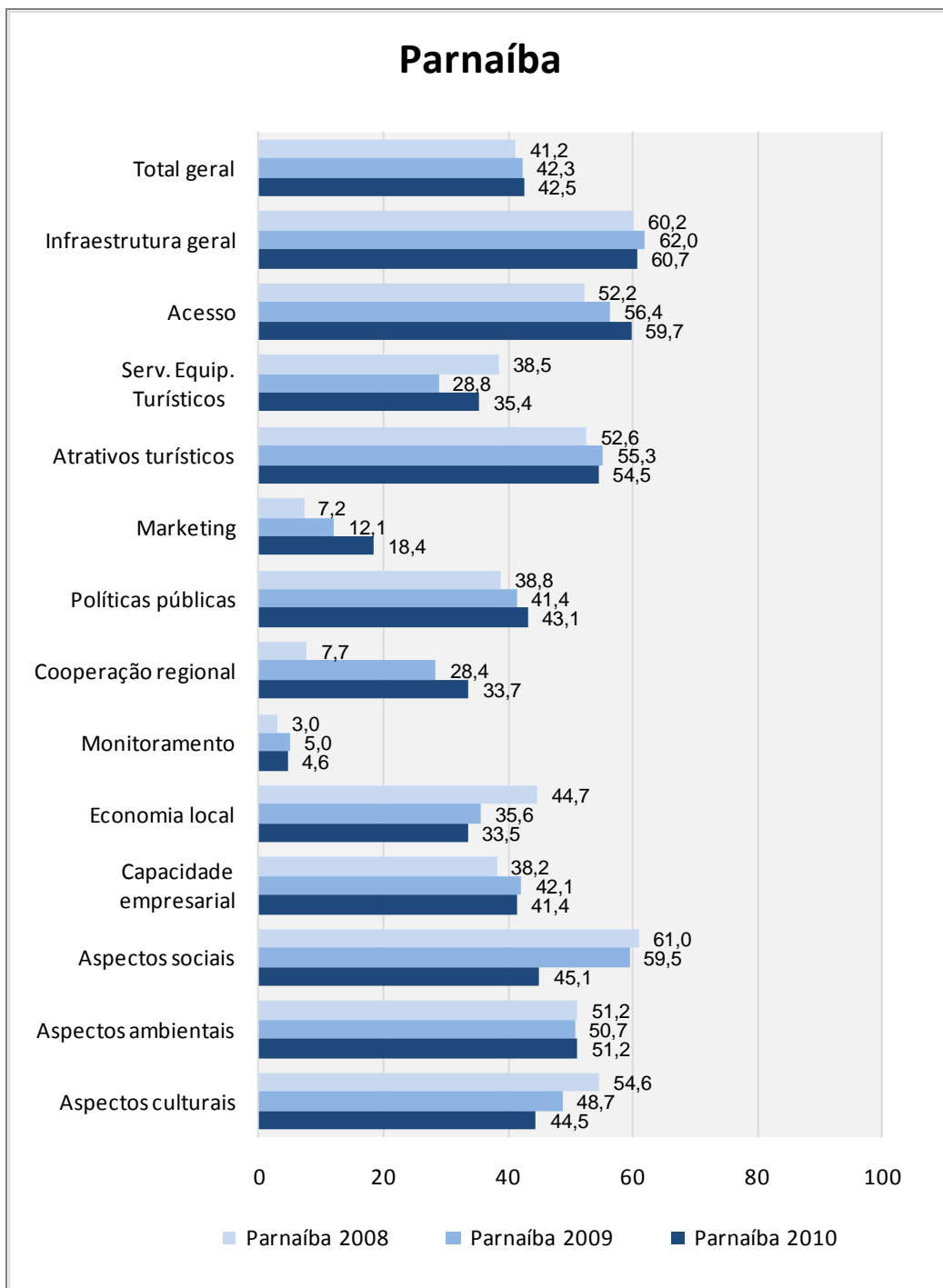


O destino possui atividade artesanal típica comercializada em esfera nacional, mantém tradições culturais evidentes - como o Bumba Meu Boi -, apresenta manifestações religiosas que atraem fluxo turístico regional, e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que podem gerar fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de patrimônios artísticos tombados considerados atrativos turísticos e a existência de bens tombados como patrimônio histórico. Pode-se destacar também que o segmento conta com um órgão da administração local com atribuição exclusiva de incentivar o desenvolvimento da cultura. Além disso, o destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura.

Projetaram o resultado para baixo nesta dimensão a inexistência de comunidade tradicional e a carência de produções culturais que, associadas ao turismo, fomentam o fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a inexistência de patrimônios imateriais registrados que se constituam em atrativos turísticos, a falta de uma política de preservação de bens culturais imateriais, a inexistência de sítio arqueológico tombado ou registrado. Foi observado também que o órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura não dispõe de recurso próprio e, em 2009, não compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município. O destino não aplica política municipal de cultura, não possui legislação municipal de cultura e nem fundo municipal de cultura. Além disso, o destino não conta com projeto de implantação de turismo cultural e não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga, aspectos que impactaram o resultado do destino.

3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Não Capitais			Parnaíba		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	46,9	48,4	50,3	41,2	42,3	42,5
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	58,1	58,9	59,8	60,2	62,0	60,7
Acesso	55,6	58,1	60,5	47,5	49,7	52,3	52,2	56,4	59,7
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	36,3	37,9	41,9	38,5	28,8	35,4
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	59,3	60,2	61,3	52,6	55,3	54,5
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	32,4	36,5	39,8	7,2	12,1	18,4
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	47,3	50,2	50,7	38,8	41,4	43,1
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	45,0	48,8	53,1	7,7	28,4	33,7
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	30,6	29,4	30,0	3,0	5,0	4,6
Economia local	56,6	57,1	59,5	50,9	49,6	51,5	44,7	35,6	33,5
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	36,6	39,8	38,6	38,2	42,1	41,4
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	53,5	53,4	54,2	61,0	59,5	45,1
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	55,5	58,1	61,5	51,2	50,7	51,2
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	49,8	48,7	50,0	54,6	48,7	44,5

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados "Capitais" e "Não capitais" refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.